

PET SEXUALIDADE: impactos no processo formativo discente no ensino superior em saúde

PET SEXUALITY: impacts on the student training process in higher education in health

Susana Engelhard Nogueira¹ - IFRJ

Andresa Aguiar dos Santos² - IFRJ

Paloma Ruivo Sant'Ana³ - IFRJ

RESUMO

A criação do Programa de Educação Tutorial e sua consolidação envolvem uma trajetória histórica, com o objetivo de promover uma experiência acadêmica ancorada na indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. O PET Sexualidade e Educação Sexual desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro surgiu em 2010. Este PET busca abordar a sexualidade como um aspecto inerente a todo ser humano e engloba a educação sexual enquanto uma estratégia essencial para promoção da saúde. Busca-se relatar as ações deste grupo e seus impactos no processo formativo discente, levando-se em conta a sua trajetória, alcance e especificidades. O Programa tem se destacado como indutor de aprendizagens significativas baseadas no compartilhamento coletivo de experiências, além de contribuir para qualificar o ensino e fomentar a divulgação do conhecimento sobre saúde e sexualidade junto a diferentes públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Educação sexual; Processo formativo; Ensino superior em saúde; Programa de educação tutorial.

ABSTRACT

The creation of the Tutorial Education Program and its consolidation involve a historical trajectory, with the objective of promoting an academic experience anchored in the inseparability of the teaching, research and extension triad. The Sexuality and Sexual Education PET developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro emerged in 2010. This PET seeks to address sexuality as an inherent aspect of every human being and encompasses sexual education as an essential strategy for health promotion. It seeks to report the actions of this group and their impacts on the student training process, taking into account their trajectory, scope and specificities. The Program has stood out as an inducer of significant learning based on the collective sharing of experiences, in addition to contributing to qualifying teaching and promoting the dissemination of knowledge about health and sexuality among different audiences.

KEYWORDS: Sexuality; Sex education; Formative process; Higher education in health; Tutorial education program.

DOI: 10.21920/recei72021724297311
<https://dx.doi.org/10.21920/recei72021724297311>

¹Doutora em Psicologia Social (UERJ). Docente efetiva de Psicologia dos cursos de graduação em saúde do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Realengo, e tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual. E-mail: susana.nogueira@ifrj.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7320-443x>.

²Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Realengo. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual. E-mail: andresafoltz@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8393-9811>.

³Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Realengo. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual. E-mail: palomaruiivosantana@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4968-6923>.

INTRODUÇÃO

Alguns dos pilares fundamentais relacionados a mudanças na formação em saúde no Brasil, no que tange ao ensino em nível superior, referem-se à Reforma Sanitária e ao Sistema Único de Saúde (SUS). A partir destes últimos, observa-se um rompimento com uma perspectiva hegemônica higienista baseada em modelos de assistência e de gestão em saúde centrados no campo das ciências biológicas e do ensino baseado na transmissão de informações com foco em doenças e reabilitação que, por longo tempo, manteve-se desarticulado da realidade das populações e dos campos de prática. Especificamente a partir da Reforma Sanitária, empreendeu-se um novo olhar sobre o processo saúde-doença, levando-se em conta a importância da atenção integral, das necessidades singulares dos indivíduos e do desenvolvimento de redes junto aos serviços de saúde (CECCIM; CARVALHO, 2006).

No âmbito do Ensino Superior, a formação em saúde tem sido orientada também por estas mudanças, onde novos modelos pedagógicos baseados em estruturas, conteúdos e práticas têm sido desenvolvidos e revisados (BARROS, 2006). É neste contexto que em 2001 foram propostas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em saúde, sendo privilegiada uma trajetória formativa profissional em sintonia com os princípios do SUS, dentre os quais se destacam a universalidade, a equidade, a atenção integral, e a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar (RAMOS; BARROS; FERRAÇO, 2016).

Ao longo das últimas décadas, as mudanças curriculares nestes cursos também têm acompanhado alterações relativas à própria concepção de saúde. Ao invés de apenas se referir à polaridade saúde-doença, o conceito passou a ser visto a partir de uma dimensão mais ampla, incluindo aspectos biopsicossociais de fenômenos humanos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1976), o conceito de saúde é definido como equivalendo a um estado ideal de completo bem-estar relacionado a diferentes níveis, tais como físico, mental, social e espiritual, ultrapassando a concepção reducionista cujo foco durante longo tempo esteve voltado à ideia de ausência de doença ou enfermidade. No âmbito da saúde coletiva, este conceito tem envolvido ainda a qualidade de vida das pessoas, considerada tanto individual, quanto coletivamente e as singularidades de seus cotidianos e contextos (CECCIM, 2016).

De maneira articulada às ampliações do conceito, Silva et al. (2020) argumentam que o trabalho no campo da saúde tem passado por transformações onde se tem considerado, para além das dimensões biológica e curativa, as dimensões de promoção da saúde, prevenção, tratamento, cura e ressocialização. Neste contexto, tem-se buscado também desenvolver um olhar ampliado sobre o ensino, voltado não só para o desenvolvimento de habilidades técnicas relevantes à atuação profissional, mas também para a compreensão de fatores condicionantes e de determinantes da saúde.

Sensível a estas premissas, os cursos de graduação em saúde ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) têm primado em seus projetos pedagógicos (PPCs) por uma formação profissional generalista e voltada à atuação no SUS, apresentando como um de seus objetivos comuns oferecer uma formação integral que contribua para o desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos, reflexivos, responsáveis, participativos e capazes de atuação em grupo a fim de responder de forma inovadora a desafios e promover transformações sociais. Neste sentido, as atividades acadêmicas vinculadas ao ensino de graduação têm sido vistas como estratégias para estimular o desenvolvimento não só das competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional.

É neste âmbito que os grupos de educação tutorial têm ganhado destaque e constituído importantes ferramentas que, de maneira sintonizada com estes objetivos, têm potencializado e

ampliado os processos de aprendizagem individual e coletiva. Assim o têm feito porque constituem um modelo que ultrapassa as práticas tradicionais de atividades acadêmicas ofertadas pelo cotidiano das relações de ensino-aprendizagem evidenciadas em diferentes disciplinas curriculares.

O surgimento dos grupos tutoriais e suas consolidações envolvem um percurso histórico. O Programa de Educação Tutorial surgiu em um momento político marcado pela reforma universitária, cujas reivindicações concentravam-se na reestruturação das universidades (GAMA, SANTOS, SCHNEIDER, 2020). Teve seu início em 1979 e foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a princípio, como Programa Especial de Treinamento (PET). Posteriormente, em 1999, o Programa passou a ser incumbência da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), sofrendo algumas alterações nos anos subsequentes. Em 2004, houve a modificação da sua nomenclatura para Programa de Educação Tutorial e em seguida, no ano de 2005, foi instituído e regulamentado através da Lei 11.180/2005 e das portarias N° 3.385/2005, n° 1.632/2006 e n° 1.046/2007 do Ministério da Educação (BRASIL, 2005; BRASIL, 2006; MONTALVÃO et al., 2020).

Desde a sua criação, o PET tem por objetivo fomentar grupos compostos por discentes do ensino superior sob a orientação de um docente tutor, a fim de promover uma experiência extracurricular significativa ancorada na indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. Busca ainda incentivar o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares que complementam o processo formativo discente na graduação, favorecendo sua qualificação profissional e crescimento pessoal advindos da convivência, trabalho em equipe e troca de saberes (BRASIL, 2006; MONTALVÃO et al., 2020).

Segundo o Ministério da Educação (MEC), atualmente existem 842 equipes PET distribuídas entre 121 instituições de ensino superior em todo Brasil. No âmbito do Programa, existem duas modalidades, a saber: os PETs cursos, cujas temáticas de abordagem são específicas às áreas de formação; e os PETs Conexões de Saberes que, ao estarem voltados a temáticas interdisciplinares, envolvem discentes de diferentes cursos de graduação. Esta última modalidade busca atender especialmente os estudantes de baixa renda de modo a contribuir para a sua adesão e permanência em cursos de graduação nas instituições de ensino superior (PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD UFES, 2021; MONTALVÃO et al., 2020).

A imbricação entre as duas modalidades de PET possui uma trajetória. A partir da necessidade de políticas de permanência destinadas a estudantes procedentes de espaços populares, foi instituído o Programa “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares” por meio da Portaria n° 1, de 17 de maio de 2006 (BRASIL, 2006; MONTALVÃO et al., 2020). Tal iniciativa foi incorporada ao Programa de Educação Tutorial em 2010, sendo objetivo do PET Conexões de Saberes implementar ações inovadoras capazes de expandir a troca de saberes entre comunidades externas e a instituição de ensino, com vistas à reafirmação de sua responsabilidade social (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010; CARVALHO et al., 2018). A portaria de n° 343/2013 (BRASIL, 2013), que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial, representou a consolidação do que se entende por esta modalidade (PET Conexões de Saberes) e o modo como a mesma se organiza atualmente, havendo destaque para a possibilidade de uma abrangência interdisciplinar, como é o caso do PET Sexualidade e Educação Sexual desenvolvido no IFRJ, campus Realengo. Este Programa foi implantado nesta instituição de maneira vinculada aos cursos de graduação em saúde inicialmente ofertados, a saber: Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia. Em sua trajetória de 10 anos de existência, tem desenvolvido diferentes ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, e contribuído para a qualificação do processo formativo discente das atuais 12 bolsistas, além dos 73 petianos que já passaram pelo Programa.

Dentro de sua temática ampla de atuação, este PET busca abordar a sexualidade como um aspecto inerente a todo e qualquer ser humano, abrangendo desde sexo, identidade e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, reprodução até a intimidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). A OMS (2015), no amplo conceito estabelecido para sexualidade, especifica que ela pode ser expressa ou experimentada ainda por fantasias, pensamentos, crenças, valores, comportamentos, relacionamentos, papéis e práticas, podendo sofrer influências de múltiplos fatores, dentre eles: o biológico, psicológico, social, religioso, jurídico, cultural, espiritual, econômico, histórico e político.

De maneira complementar à sexualidade, o Programa também aborda a educação sexual enquanto uma estratégia essencial para a promoção da saúde, dada a sua importância na formação integral do sujeito e as consequências advindas de sua ausência, tais como má qualidade da assistência, pouca atenção à saúde sexual do indivíduo, baixo letramento científico, educação e promoção de saúde segundo perspectivas reducionistas, dificuldade em estabelecer vínculo terapeuta-paciente, e práticas baseadas em preceitos morais (RUFINO, MADEIRO, GIRÃO, 2013; SANCHES, PARTEKA, SANCHES, 2018). A sexualidade e a educação sexual perpassam diferentes áreas da vida do ser humano, incluindo a saúde, e reconhecer sua relação com a vivência da prática clínica pode potencializar o processo formativo discente. Concentra-se aqui, então, a relevância do tema norteador deste Programa, considerando sua abordagem de natureza transversal e interdisciplinar. Ademais, todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde aos quais o PET Sexualidade e Educação Sexual está vinculado destacam, no contexto de políticas institucionais, a primordialidade de integrar ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do processo formativo discente, sendo este também um princípio indispensável e preconizado pela Educação Tutorial (IFRJ, 2015; IFRJ, 2018; IFRJ, 2021).

Neste contexto, faz-se necessário compreender os possíveis impactos gerados por este Programa no campo formativo discente, destacando as singularidades de seus processos de trabalho, contribuições e desafios vivenciados. Para tanto, busca-se relatar as ações e estruturação do PET Sexualidade e Educação Sexual do IFRJ, campus Realengo, levando-se em conta a sua trajetória, alcance e especificidades.

O PROCESSO DE TRABALHO: relato das ações

Atualmente, o PET Sexualidade e Educação Sexual conta com a participação de 12 bolsistas e uma tutora. Com base em planejamentos anuais, são realizadas diferentes propostas que integram ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a abordagem de temáticas relacionadas à sexualidade e educação sexual, visando trazer contribuições para o processo formativo discente de maneira ampliada, humanizada e afinada a demandas loco-regionais.

Este conjunto de atividades advém de discussões empreendidas pela equipe durante reuniões gerais semanais, havendo grau igualitário de participação entre seus membros. O planejamento coletivo é estruturado de acordo com os temas e necessidades levantadas pela equipe, levando-se em conta o uso de metodologias ativas como a problematização ou a aprendizagem baseada em problemas, por meio das quais tem-se estabelecido um diálogo permanente com o campo (extensão) e com a pesquisa. As atividades de estudo têm ocorrido de maneira integrada a estes eixos e têm contemplado temáticas vinculadas à saúde humana, sexualidade e educação sexual de populações em diferentes fases de desenvolvimento (criança, adolescente, adulto e idoso), podendo advir tanto do interesse espontâneo dos próprios alunos, quanto de demandas observadas em atividades de pesquisa e extensão.

No cotidiano de realização de atividades no PET, os discentes têm sido incentivados a realizar encontros semanais para atuação coletiva, autorregulada e compartilhada do grupo nos quais aprendem a gerenciar o tempo e a distribuir tarefas a fim de trabalharem tanto em temas levantados por meio de materiais, leituras, discussões e estudos coletivos, quanto em atividades acadêmicas (pesquisar em bases de dados; sistematizar dados levantados nos cenários de práticas e confeccionar relatórios; apresentar trabalhos escritos e orais; trabalhar com softwares para registros e análise de dados; e realizar atividades de campo). Para facilitar este processo, os bolsistas se organizam em subequipes a partir da formação de comissões que possuem responsabilidades individuais e grupais. Cada petiano se insere em pelo menos duas comissões e a cada semestre são realizados rodízios de participação quanto à composição das mesmas, a fim de que todos consigam experimentar diferentes funções e aprender sobre cada uma delas. Deste conjunto de comissões, destacam-se as seguintes: Comissão de estudos individuais e coletivos (responsável pelo levantamento e sistematização de temas de interesse dos integrantes do grupo para realização de estudos coletivos semanais, com sugestões de bibliografias, metodologias e materiais); Comissão de documentação (responsável pela gestão e acompanhamento dos portfólios dos membros do grupo, as quais envolvem tarefas de inserção de documentos, relatórios, listas de presença, conferência de atas de reuniões e assinaturas, pastas de arquivamento de artigos e outros materiais lidos, além das avaliações); Comissão de observatório de notícias sobre sexualidade e educação sexual (responsável pelo acompanhamento, reunião e sistematização de notícias e informações publicadas sobre o tema semanalmente na mídia, as quais podem envolver reportagens, livros, cursos, eventos acadêmicos e culturais); Comissão de desenvolvimento de metodologias criativas (responsável pela elaboração de jogos, dinâmicas, oficinas, brinquedos, e materiais instrucionais a serem utilizados nas ações de campo); Comissão de comunicação (responsável por elaborar informe das pautas semanais para reuniões de equipe; divulgar eventos do PET nos diferentes meios de comunicação; estabelecer convites aos palestrantes convidados; atualizar informações de divulgação de ações do grupo em redes sociais; propor e apresentar sugestões temáticas de eventos para apreciação junto ao grupo ampliado; elaborar arte e conteúdo de cartazes, folders e outros meios de divulgação; organizar todo material necessário ao evento, como plataformas de inscrição, crachás, certificados, fichas de avaliação dos participantes, dentre outros).

Com base nestas diferentes experiências, tem-se buscado organizar junto aos discentes as suas dinâmicas de trabalho, de modo a produzir conhecimentos significativos numa perspectiva colaborativa e interdisciplinar, a partir do confronto coletivo de ideias, experiências e resultados, com base no qual se busca estimular autonomia, iniciativa, responsabilidade compartilhada, capacidade crítico-reflexiva e criativa; e contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.

Através de suas participações no PET Sexualidade e Educação Sexual, os discentes experimentam a possibilidade de auto regulação e protagonismo em seus processos de aproximação, seleção, busca e apropriação do conhecimento, uma vez que ocorre de forma contextualizada, onde as atividades envolvem ações integradas de planejamento, gerenciamento, proposição de tarefas, resolução de problemas e desafios que fomentam a mobilização coletiva, cooperativa e compartilhada de conhecimentos, bem como de atitudes, valores e habilidades. A tutoria assume o lugar de mediação e facilitação para que estas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humanístico sejam possíveis por meio de vivências, reflexão e discussão, fortalecendo a autonomia e o potencial ético e crítico-criativo dos discentes, além de contribuir para que os mesmos se tornem mais sensíveis a novas leituras de realidade em seu processo formativo integral.

Este conjunto de experiências está em sintonia com os argumentos de Junior et al. (2021), segundo os quais o desempenho de atividades que envolvem toda a equipe é um diferencial do Programa de Educação Tutorial, uma vez que proporciona ao discente o senso de responsabilidade coletiva, bem como o discernimento sobre a importância do seu papel individual perante o trabalho em grupo. Os autores ressaltam ainda que essas habilidades são imprescindíveis para o futuro profissional da área da saúde, uma vez que atuará em conjunto com outros profissionais. Deste modo, o processo de trabalho deve ser um exercício coletivo contínuo que visa o compartilhamento de ideias através de metodologias variadas que se relacionam entre frentes de trabalhos multidirecionais (VALESAN et al., 2020).

Ademais, para CARVALHO et al. (2018) essas experiências tidas ao longo da participação discente no PET possibilitam a ampliação não só de conhecimentos técnicos, mas também o seu desenvolvimento político, ético e humanístico. Nesse sentido, o Programa propicia oportunidades de desenvolvimento de habilidades comunicativas interpessoais e de convivência em equipe, estimulando a capacidade argumentativa, a postura respeitosa e responsável, além de favorecer o exercício de cidadania e do compromisso social (JUNIOR et al., 2021; SILVA et al., 2019).

Tendo em vista o desenvolvimento de ações interdisciplinares integradas, o PET Sexualidade e Educação Sexual tem desenvolvido um repertório variado de atividades, destacando-se a realização de grupos e oficinas junto a públicos-alvo específicos, oferta de cursos e eventos à comunidade, elaboração de publicações acadêmicas e de materiais de divulgação de educação e promoção em saúde, apresentação de trabalhos em diferentes eventos científicos, participação em aulas ministradas junto a disciplinas de graduação, atividades formativas para aprofundamentos teóricos e/ou metodológicos, dentre outras.

Os grupos e oficinas com foco em sexualidade e educação sexual têm sido realizados ao longo da história do PET Sexualidade e Educação Sexual junto a diversos públicos, dentre os quais destacam-se adolescentes em situação de acolhimento institucional, mulheres no climatério, pessoas com cegueira e baixa visão, crianças e adolescentes em contexto escolar, mulheres que realizaram o procedimento de mastectomia e idosos. Para a realização destas iniciativas, a equipe tem buscado levantar as principais demandas de cada público-alvo acerca de temas relacionados à sexualidade e educação sexual, tais como imagem corporal, autoestima, relacionamentos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), mitos e tabus associados à sexualidade, mudanças corporais experimentadas ao longo do desenvolvimento humano, gravidez e métodos contraceptivos, entre outros, com o objetivo de estruturar ações em sintonia com as necessidades identificadas. Subsequentemente, tem-se buscado proporcionar espaços de suporte, discussão, vivências e esclarecimento de dúvidas de modo a favorecer a vinculação de cada participante aos projetos e grupos existentes, além de promover reflexões e aprofundamento do conhecimento por meio de ações extensionistas voltadas a cada público durante a formação acadêmica discente.

As experiências de extensão empreendidas pelo PET e realizadas no decorrer dos cursos de graduação contribuem para auxiliar os discentes envolvidos a melhorarem suas habilidades de comunicação junto à comunidade, a tornarem-se mais sensíveis à identificação de demandas, a se familiarizarem com ações de pesquisa e com a produção científica, sobretudo de temas relacionados às vivências e desafios experimentados no campo, além de favorecer a educação e promoção de saúde do público ao qual cada ação extensionista se destina (SOUZA et al., 2021). Além disso, é junto ao campo de ação que os bolsistas dos diferentes cursos aprendem a desenvolver metodologias criativas para contemplar ações educativas em sexualidade e educação sexual, o que reforça a importância da comunicação ativa entre os membros da equipe e comissões, e sua atuação integrada. Esse tipo de experiência, garantida através de um processo educativo que inclui ensino e pesquisa e os articula com a comunidade, constitui um modelo

essencial de aprendizagem no contexto do ensino superior brasileiro (SIMIÃO, ARAÚJO, 2019; SANTANA, SILVA, 2020).

Vale destacar ainda que, apesar das ações implementadas pelo PET Sexualidade e Educação Sexual basearem-se em planejamentos estruturados e discutidos previamente pela equipe, estas encontram-se em processo contínuo de revisão e realinhamento. A organização e implementação das ações extensionistas e de pesquisa desenvolvidas junto a cada público constituem importantes balizadores para a prática da equipe PET. No entanto, é no contato real com as vivências empreendidas junto aos cenários de prática que estas ações passam por constantes atualizações e ajustes em sintonia com as demandas identificadas. Neste sentido, a equipe direciona considerável espaço e importância, durante reuniões gerais, às pautas de devolutiva e relato destas ações no âmbito da prática discente a fim de promover ajustes nas metodologias utilizadas, reflexões sobre os resultados alcançados, e aperfeiçoamento das atividades elaboradas com base nas experiências vividas.

Entendendo que estes processos não se esgotam em si mesmos e que as demandas do campo convocam o aprofundamento dos processos formativos acadêmico-científicos discentes, a realização de estudos sobre temáticas específicas que concernem às singularidades de cada público-alvo ocorre como uma estratégia indutora para a realização contínua de capacitações internas do grupo, realizadas muitas vezes através de leituras individuais, discussões coletivas e produção de manuscritos e relatórios, visando principalmente o acesso a novos conhecimentos e a ampliação de reflexões sobre os campos de ensino, extensão e pesquisa. Desta maneira, busca-se estimular a sensibilização da equipe para o desenvolvimento de estudos e ações de forma contextualizada e em sintonia com uma perspectiva integral do ser humano mediante o reconhecimento de suas singularidades. Tais premissas estão em consonância com os argumentos de Ribeiro e Júnior (2016), os quais destacam a necessidade de diálogo entre teoria e prática no contexto da formação brasileira em saúde como resposta a uma perspectiva complexa e emergente da integralidade do cuidado e como rompimento da visão do profissional de saúde como mero detentor de técnicas. Projetando esta lógica à realidade das ações empreendidas pelo PET Sexualidade e Educação Sexual, compreende-se que os modelos tradicionais de aprendizagem baseados exclusivamente na transmissão e acúmulo de conhecimentos enquanto pré-requisitos para a atuação no campo têm sido substituídos por um novo paradigma baseado no entendimento de que é o próprio ato de estar no campo praticando (e sendo por ele provocado em termos de suas demandas e desafios) que permite aos discentes e à tutoria estar, por meio deste fazer, continuamente se formando.

Neste sentido, dentro de uma perspectiva acadêmica, o Programa pode ser compreendido como uma potente ferramenta para a qualificação profissional, uma vez que a participação discente no PET possibilita a sua incursão em um conjunto de experiências diferentes das vividas em relações tradicionais de aprendizagem, distinguindo-se de um estágio curricular. As ações buscam sensibilizar o olhar, a escuta e a participação do estudante como mais um membro potente da equipe, havendo a necessidade de desenvolver ferramentas voltadas para a humanização, integralidade da atenção, além de promover a interdisciplinaridade, problematizar o seu papel de ator nos processos de cuidado e convocar sua corresponsabilidade nos mesmos (CARVALHO et al., 2018; SILVA et al., 2019; JUNIOR et al., 2021).

Dentro do PET Sexualidade e Educação Sexual, a realização de relatos sobre o conjunto de experiências aqui pontuadas, além de revisões de literatura e elaboração de manuscritos acerca de reflexões oriundas de estudos e pesquisas têm constituído produções em formato de artigos científicos, capítulos de livros e manuais instrucionais desenvolvidos pela equipe. Tais iniciativas, ao estarem baseadas na sistematização de dados e conteúdos abordados pelo PET, têm contribuído para desenvolver habilidades discentes no que concerne à seleção, leitura e escrita

de materiais científicos, além de gerar materiais de apoio voltados à ampliação do conhecimento junto a diferentes públicos, favorecendo a divulgação e o compartilhamento de experiências.

No âmbito da formação acadêmica discente, a escrita científica pode ser considerada um instrumento de comunicação de ideias e conhecimentos (BARTELMÉBS, 2020). A autora acrescenta que este tipo de modalidade textual tem apresentado algumas especificidades, uma vez que seus interlocutores não somente leem e escrevem, mas também devem aprender a fazer uso de um estilo específico de linguagem. Muitas vezes, os estudantes podem considerar a produção de textos acadêmicos uma atividade desafiadora, relatando dificuldades em sua execução (BARTELMÉBS, 2020; CARVALHO, CARDOSO, 2020). As fragilidades quanto às habilidades de escrita de graduandos geralmente estão atreladas a problemas de interpretação e organização de ideias, acrescidos de sentimentos ambíguos, como ansiedade, medo e frustração. No âmbito do PET Sexualidade e Educação Sexual, os bolsistas têm sido provocados a realizar atividades que estimulam habilidades de seleção criteriosa de materiais bibliográficos, leitura crítica e redação científica para fins de elaboração de resumos a serem submetidos em eventos, além de resenhas, manuscritos e relatórios contendo resultados de suas atividades. Por meio de relatos e reflexões pautadas em suas experiências vivenciadas dentro do Programa, são incentivados a ampliar seu repertório de leituras e argumentações teóricas voltadas para o desenvolvimento e publicação de textos autorais durante seu processo formativo na graduação.

Ainda no campo da experiência e apontando a sua interface com o ensino, o PET Sexualidade e Educação Sexual tem abordado temáticas afins e compartilhado dados de suas ações em diferentes disciplinas dos cursos de graduação em saúde do IFRJ, além de promover palestras e atividades práticas que possibilitam o aprofundamento de conhecimentos junto aos alunos dos diferentes cursos, contribuindo para ampliar os contextos de discussão e reflexão sobre temáticas relacionadas à sexualidade e saúde, e para a melhoria da qualificação de processos formativos discentes. Ademais, a relevância da abordagem destes temas e de seu caráter de transversalidade tem favorecido o reconhecimento da necessidade de sua inclusão no âmbito das matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, sobretudo nas revisões pautadas por debates nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

A prática pedagógica voltada à educação sexual ainda é falha no Brasil, uma vez que, em geral, os currículos dos cursos de graduação apresentam ausência de disciplinas que abordem diretamente conteúdos relacionados à sexualidade e educação sexual, evidenciando uma lacuna quanto à aproximação dos estudantes de graduação a temas relevantes nesta área, sobretudo no campo da saúde. Em geral, o ensino destinado à sexualidade e educação sexual nestes cursos tem se mostrado limitado à abordagem de aspectos biológicos e com foco em reprodução, desconsiderando não só suas dimensões psicológicas e socioculturais, como também o aprofundamento em temas que de fato podem reverberar em quadros clínicos e provocar alteração da qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde. Tal carência pode ser ainda problematizada quando se compreende que a sexualidade é um traço inerente a todo e qualquer ser humano, sendo essencial para o processo de construção do cuidado integral que atravessa todos os cursos nesta área (NOGUEIRA et al., 2020). Neste sentido, não se pode negligenciar a abordagem destes temas no percurso formativo discente, uma vez que, segundo Bourne e colaboradores (2020), a educação em saúde sexual pode aumentar a autoeficácia de profissionais de saúde e melhorar a acurácia de estudantes no que concerne à abordagem da saúde sexual dos indivíduos.

A complexidade e multifatorialidade atreladas às questões relacionadas à saúde e sexualidade demandam formação de profissionais com olhar cada vez mais ampliado e cuidado transdisciplinar. O contato e troca precoces no ambiente acadêmico promovem quebra de barreiras hierárquicas nos padrões de trabalho que o discente está moldando e aprimora relações

colaborativas essenciais à equipe (RAY et al., 2021). A natureza coletiva e interdisciplinar do PET Sexualidade e Educação Sexual, ao reunir discentes de diferentes cursos de graduação em sua equipe, amplia o compartilhamento de saberes e o diálogo multiprofissional através da co-construção de atividades que abordam temas transversais aos três cursos da área da saúde ofertados pelo IFRJ. Nesta perspectiva, cada petiano refina sua abordagem em saúde dentro do percurso formativo de seu curso, de maneira integrada a uma aprendizagem interprofissional colaborativa.

A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade também têm sido expressadas pelo PET Sexualidade e Educação Sexual a partir da organização e execução de eventos em diferentes modalidades, tais como fóruns, cursos, oficinas, palestras, *lives*, *podcasts*, experimentação de jogos, rodas de conversa, cine-debates e mostras fotográficas. Utilizando-se destes diferentes formatos e contando com a participação de convidados de áreas diversas, o Programa tem promovido espaços para a troca de experiências entre os atores envolvidos no âmbito das temáticas sexualidade e saúde, e para a difusão do conhecimento junto a outros discentes, docentes, técnicos-administrativos, profissionais de saúde e membros da comunidade. A produção dessas atividades tem auxiliado a promoção e prevenção em saúde, extrapolando o conhecimento abordado dentro do ambiente acadêmico e fazendo-o chegar à população, de maneira a corroborar com a missão social assumida por instituições de ensino superior, cujo papel fundamental envolve a transformação de realidades locais a partir da propagação educacional, científica, cultural e política (SILVA et al., 2019).

Dada a diversidade de atividades conduzidas pelo PET, tem sido imprescindível realizar processos avaliativos contínuos acerca de seus impactos sobre a formação discente. Tais avaliações têm ocorrido bimensalmente e envolvido todos os participantes (petianos, tutoria, profissionais de unidades parceiras, colaboradores), sendo realizadas em diferentes níveis, a saber: 1) individual (frequência nas atividades; preenchimento de relatórios individuais sobre ações desenvolvidas, destacando potencialidades e dificuldades experimentadas; questionário de autoavaliação); 2) grupal (rodas de conversa e questionários para avaliação do desempenho grupal nas atividades, destacando pontos fortes e fragilidades); avaliação entre pares, avaliação da tutoria pelos alunos; e 3) no âmbito da tutoria (avaliação do conhecimento alcançado pelos membros do grupo através da qualidade de relatórios, seminários, rodas de conversa, debates em reuniões de equipe, engajamento em atividades e habilidades desenvolvidas). Poder mapear os alcances e fragilidades das experiências empreendidas tem sido uma estratégia importante para identificar possíveis desafios vivenciados pela equipe e o modo como conjuntamente enfrentá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de 10 anos de existência no IFRJ campus Realengo, o PET Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual tem desenvolvido diferentes ações de maneira integrada aos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Por meio das mesmas, tem se tornado um importante indutor de aprendizagens significativas baseadas no compartilhamento coletivo de experiências, de modo a possibilitar seu alcance a diferentes atores (discentes e docentes dos diferentes cursos do IFRJ, profissionais do campo e comunidade). Neste sentido, tem ainda contribuído para qualificar o ensino e fomentar a divulgação do conhecimento para a construção de uma relação direta e dialógica com a sociedade, ampliando os recursos acadêmicos a diferentes públicos.

Durante sua trajetória, o grupo PET tem se destacado no âmbito de sua temática central, tendo em vista que sexualidade e educação sexual constituem temas pouco abordados de maneira

integrada por disciplinas acadêmicas. A experiência de participação do PET Sexualidade e Educação Sexual em aulas da graduação dos diferentes cursos da área de saúde ofertados pelo IFRJ tem mostrado que muitos conteúdos ganharam oportunidades de serem melhor debatidos, contextualizados e aprofundados a partir dos relatos e das ações implementadas pelos petianos que participaram desta iniciativa. Ao compartilharem suas aprendizagens, enriqueceram significativamente as aulas e os debates, pois trouxeram situações contemporâneas, vias, plenas de significado e potenciais de reflexão. Neste sentido, argumenta-se que o formato de grupo PET favorece aprofundamentos que só se tornam possíveis porque baseiam-se em vivências de aprendizagem coletiva e em contextos realistas que contribuem para problematizações, hipóteses e reflexões mediante a integração ensino, pesquisa e extensão preconizada pelo Programa. Ademais, a própria abordagem de temas contemporâneos dentro da perspectiva de saúde, sexualidade e suas problematizações tem contribuído para discussões junto a processos de revisões das matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde desta instituição.

No âmbito do processo formativo dos membros de sua equipe, o PET Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual tem desempenhado um papel agregador às suas trajetórias acadêmicas, favorecendo, por meio da bolsa-auxílio recebida, a permanência de discentes de baixa renda em seus cursos pretendidos, e oferecendo oportunidades de aprofundamento de conhecimentos, de construção de sentidos de suas experiências e de compreensão de processos teórico-metodológicos que fundamentam ações extensionistas e de pesquisa. Além disso, por meio da realização destas últimas, a prevenção, promoção e educação em saúde e sexualidade tem sido possível junto a diferentes públicos do território.

Apesar dos alcances aqui reportados, o PET Sexualidade e Educação Sexual tem experimentado inúmeros desafios, dentre os quais se destaca o seu permanente exercício de atentar para que, na condução de suas atividades integradas aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, não se priorize ou negligencie uma destas modalidades em detrimento da execução exclusiva de outra. Neste sentido, entende-se que realizar pesquisa não é mais e nem é menos importante do que realizar extensão, pois ao desenvolver uma, torna-se necessário e complementar poder desenvolver a outra, na medida em que os próprios processos de ensino-aprendizagem estão alicerçados nesta indissociabilidade.

Outro ponto de atenção envolve a manutenção do processo de trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, de modo a não perder de vista o respeito às contribuições dos atores de diferentes áreas do conhecimento, bem como a interação mediada pela diversidade de ideias e opiniões, o que pressupõe disponibilidade interna dos membros da equipe para o desenvolvimento contínuo de habilidades de negociação, comunicação e resolução de conflitos. Poder desenvolvê-las requer tempo, diálogo, reflexão e convivência.

Para além da relação entre pares, salienta-se também a importância do estabelecimento de parcerias com outros PETs e com outros atores internos e externos à instituição de ensino, além do permanente acompanhamento e apoio ao Programa, seja através de financiamentos por meio verbas de custeio ou de bolsas-auxílio aos discentes e tutores, seja pelo amparo institucional em termos de suporte e infraestrutura, dada a complexidade das ações empreendidas.

Por fim, destaca-se a importância da manutenção e fortalecimento do Programa de Educação Tutorial enquanto uma política permanente no campo da Educação, para que mais contextos acadêmicos possam ser impactados favoravelmente a partir de sua presença. O PET Conexões de Saberes articula o cuidado a um processo formativo discente ampliado, oportunizando espaços de aprendizado e protagonismo. Acredita-se que aproximar discentes, docentes e diferentes parceiros a atividades interdisciplinares tem contribuído para a formação integral e qualificação profissional, possibilitando o desenvolvimento não só do potencial

intelectual e de conhecimento técnico-científico, como também de formação de valores e atitudes tão caras ao exercício da cidadania e da responsabilidade ética e social.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Desafios ético-políticos para a formação dos profissionais de saúde: transdisciplinaridade e integralidade. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo (Orgs.) *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006, p.131-150.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. Mas o que eu sei? O movimento da aprendizagem da escrita acadêmica a partir da análise textual discursiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v.8, n.19, p.1010-1020, 2020. Disponível em: [<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/356/250>]. Acesso em: 24 jun. 2021.

BOURNE, Sarah; LEE, Charlotte; TALIAFERRO, Elizabeth; ZANG, Angela; DALOMBA, Natasha; PANTON, Constance; ROBERTS, Mary; MAGEE, Susanna. Impact of teaching sexual health education on medical students. *Family Medicine*, v.52, n.7, p.518-522, 2020. Disponível em: [<https://journals.stfm.org/familymedicine/2020/july-august/bourne-2020-0068/>]. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos-PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial-PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192]. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 24 de abril de 2013, sec.1, p.24-25. Disponível em: [http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf]. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Manual de Orientações Básicas - Programa de Educação Tutorial*. Brasília, 2006. Disponível em: [www.mec.gov.br/pet]. Acesso em: 15 mai. 2021.

CARVALHO, Cecilia Resende; BARROS, Renan de Oliveira; REIS, Emilson Pereira dos; ARAÚJO, Layane Batista de; SOUSA, Hiara Maria Holanda de. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. *Extensão em Foco*, v.1, n.15, p.28-45, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52730>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CARVALHO, Richarles Souza de; CARDOSO, Tânia Machado Zanette. A apropriação da escrita acadêmica: Uma análise a partir de currículos de cursos de graduação. *Criar Educação. Espírito Santo*, v.9, n.3, p.32-57, 2020. Disponível em: [http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/5290]. Acesso em: 24 jun. 2021.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Yara Maria. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo (Orgs.). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006, p.69-92.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação em saúde coletiva e formação de sanitaristas no âmbito da graduação. In: SODRÉ, Francis; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho; LIMA, Rita de Cássia Duarte; GARCIA, Ana Claudia Pinheiro (Orgs.). *Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva*. Vitória: EDUFES, 2016, p.57-99.

GAMA, Jean Carlos Freitas; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. O programa de educação tutorial educação física do cefd/ufes: desmontando monumentos e construindo uma história (1994-2018). *Journal of Physical Education. Paraná*, v. 31, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552020000100203]. Acesso em: 24 mai. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico de Curso: Bacharelado em Farmácia. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o/Farm%C3%A1cia/PPC_Farmacia_2015.pdf]. Acesso em: 04 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico de Curso: Bacharelado em Fisioterapia. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/ppc_fisioterapia_2021.1.pdf]. Acesso em: 04 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico de Curso: Bacharelado em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/ifrj-mec-ppcto-2018_revisado.pdf]. Acesso em: 04 jun. 2021.

JÚNIOR, Hélio Galdino; VIEIRA, Jamile Silva; SOUZA, Marise Ramos de; BORGES, Cristiane José; MEDEIROS, Marcelo. Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil*, v.23:62257, p.1-8, 2021. Disponível em: [https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62257]. Acesso em: 25 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Edital N° 9 - Programa de Educação Tutorial, de 02 de agosto de 2010. Convoca as Instituições de Ensino Superior - IES a apresentarem propostas de criação de novos grupos, no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET. *Diário Oficial da União: Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Superior - SESu Secretaria*

de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, n. 9, seq. 3, p. 41-42, 02 ago. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7140-edital-pet2010-novosgrupos&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192]. Acesso em: 01 jun. 2021.

MONTALVÃO, Camila Sobral Leite Lyra; NASCIMENTO, Lucas Vinícius de Oliveira; SANTANA, Dandara; SANTOS, Paulo Jackson Garcez; OLIVEIRA, Nathalia Roberta Silva de; PEREIRA, Valéria Cristina Diniz. Grupos PET Conexões de Saberes como instrumento de permanência no ensino superior. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial Três Lagoas/MS, v.2, n.2, p.59-83, 2020. Disponível em: [https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10230]. Acesso em: 15 mai. 2020.

NOGUEIRA, Raphael Luís Rocha; NASCIMENTO, Davi Silva Vale; DINIZ, Keila de Oliveira; MORAES, Raiana dos Anjos; ARAÚJO, Fênix Alexandra de; MATOS, Priscila Correia Pinheiro. Estratégias lúdicas de ensino por investigação como ferramenta para abordagem de gênero, sexualidade e orientação sexual no ensino superior em saúde. Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753). Rio de Janeiro, v. 10, n.4, p.28-50, 2020. Disponível em: [http://189.2.181.205/index.php/ACIS/article/view/2295]. Acesso em: 25 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Documentos básicos. 26 ed. Genebra: OMS, 1976.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual health, human rights and the law. World Health Organization, 2015. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9789241564984_eng.pdf]. Acesso em: 17 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e-book] / Organização Mundial da Saúde; tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro - Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: [https://www.abrasco.org.br/site/gtsausedapopulacaolgbti/wp-content/uploads/sites/35/2020/08/Sa%C3%BAde-Sexual-Direitos-Humanos-e-a-Lei_versao17Jul2020-1.pdf]. Acesso em: 17 mai. 2021.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Programa de Educação Tutorial (PET). Disponível em: https://prograd.ufes.br/PET. Acesso em: 28 mai. 2021.

RAMOS, Maria Cristina; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; FERRAÇO, Carlos Eduardo. As redes cotidianas dos currículos na formação dos trabalhadores da saúde. In: SODRÉ, Francis; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho; LIMA, Rita de Cássia Duarte; GARCIA, Ana Claudia Pinheiro (Orgs.). Formação em Saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva. Vitória: EDUFES, 2016, p.30-56.

RAY, Amita; RAY, Sujoy; DANIEL, Mary Saji; KUMAR, Barath. Change in attitudes and perceptions of undergraduate health profession students towards inter-professional education following an educational experience in post natal care. *Medical Journal Armed Forces India*. Índia, v.77, supl.1, p.S173-S179, 2021. Disponível em: [\[https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33612950/\]](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33612950/). Acesso em: 14 jun. 2021.

RIBEIRO, Iramara Lima; JÚNIOR, Antônio. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/tes/a/R9vgrwXDNF4CNRWyzgFCJhm/?format=pdf&lang=pt\]](https://www.scielo.br/j/tes/a/R9vgrwXDNF4CNRWyzgFCJhm/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 13 jun. 2021.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRÃO, Manoel João Batista Castello. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.37, n.2, p.178-185, 2013. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/rbem/a/bV5r8XPrQXJB5g8C7VvhPp/?lang=pt\]](https://www.scielo.br/j/rbem/a/bV5r8XPrQXJB5g8C7VvhPp/?lang=pt). Acesso em: 17 mai. 2021.

SANCHES, Mário Antônio; PARTEKA, Larissa; SANCHES, Leide da Conceição. Importância do profissional de saúde na educação sexual e parental. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v.5, n.10, p.144-163, 2018. Disponível em: [\[https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6647\]](https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6647). Acesso em: 17 mai. 2021.

SANTANA, Débora de Cerqueira; SILVA, Maria Rosa da. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: Experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. Santa Catarina, v.11, n.1, p.13-24, 2020. Disponível em: [\[https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10753/7354\]](https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10753/7354). Acesso em: 25 jun. 2021.

SILVA, Maria Daniela Vieira da; SILVA, Denise Almeida da; SOARES, Flavio Carvalho; CARLOS, Edydo de Sousa; COELHO, Ana Cecília Rodrigues. O olhar ampliado em saúde no enfrentamento de pandemias. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará - Edição Especial*. Ceará, v.14, n.1, 2020. Disponível em: [\[https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/334\]](https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/334). Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVA, Ana Lúcia de Brito e; SOUSA, Silvelene Carneiro de; CHAVES, Ana Carolina Feitosa; SOUSA, Shirley Gabriele da Costa; FILHO, Disraeli Reis da Rocha. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. v.13, p.1-8, 2019. Disponível em: [\[https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem\]](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem). Acesso em: 24 jun. 2021.

SIMIÃO, Bruno Pereira; ARAÚJO, Edna Monteiro de. Os resultados do programa de extensão comunitária no desenvolvimento do estudante de graduação do curso de fisioterapia do Uniceplac-Gama/DF, 2019, 15 p., (Trabalho de Conclusão de Curso - Fisioterapia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília. Disponível em: [\[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/373/1/Bruno_Simi%c3%a3o_0002569_Edna_Ara%c3%baajo_0002778.pdf\]](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/373/1/Bruno_Simi%c3%a3o_0002569_Edna_Ara%c3%baajo_0002778.pdf). Acesso em: 25 jun. 2021.

SOUZA, Karoline Costa de; COSTA, Lucas Pereira da; BARRETO, Normeíza Márcia Fonseca; SIQUEIRA, Alice Alves Martins Gomes; SOUZA, Sineide Santos de; ROCHA, Esron Soares Carvalho; SILVA, Nair Chase da; PINA, Rizioléia Marina Pinheiro. Políticas públicas e educação em saúde nos projetos de extensão na universidade. *Research, Society and Development*, v.10, n.4, p.1-8, 2021. Disponível em: [https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14379/13029]. Acesso em: 25 jun. 2021.

VALESAN, Lígia Figueiredo; MACCARINI, Gabriella Piazza; RÉGIS, Júlia Roberta; IWASSAKE, Murilo Kazuo; GONÇALVES, Laura Faustino; SOUZA, Beatriz Dulcineia Mendes de. Programa de educação tutorial em odontologia e fonoaudiologia da universidade federal de santa catarina: um relato de experiência. *Revista Eletrônica de Extensão*. Florianópolis, v.17, n.36, p.94-104, 2020. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n36p94/43989]. Acesso em: 24 jun. 2021.

Submetido em: junho de 2021

Aprovado em: setembro de 2021